

Análise MENSAL

ALHO SETEMBRO DE 2021



MERCADO NACIONAL

1. PREÇOS PAGOS AO PRODUTOR, NO ATACADO E NO VAREJO

Conforme a pesquisa de preços realizada pela CONAB, o preço médio pago ao produtor de alho nobre roxo extra, classe 5, em Minas Gerais, em setembro, situou-se em R\$ 107,22/caixa com 10 kg, apresentando reduções de 9,7% na comparação com o mês anterior e de 14,2% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 1).

Em Goiás, o preço pago ao produtor em setembro situou-se em R\$ 115,00/caixa com 10 kg, apresentando aumentos de 2,2% na comparação com o mês anterior e de 4,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

Quadro 1 ALHO: Preços pagos ao produtor, preços no atacado e preço no varejo - Em R\$ / 10 kg						
Setembro / 2021						
Nível de comercialização/ centro de referência	Períodos anteriores		Setembro 2021 (3)	Variação (%)		Preço de Referência para FEE * 2021 / 22
	Setembro 2020 (1)	Agosto 2021 (2)		(3)/(2)	(3)/(1)	
PREÇO PAGO AO PRODUTOR ¹						
Minas Gerais	125,00	118,75	107,22	-9,7%	-14,2%	Região Sul: R\$ 7,70/kg
Goiás	110,00	112,50	115,00	2,2%	4,5%	Regiões Centro-Oeste, Nordeste e Sudeste
Santa Catarina	-	-	-	-	-	Sudeste: R\$ 6,67/kg
Rio Grande do Sul	-	-	-	-	-	
PREÇO NO ATACADO (GO) ^{2, 3}	150,00	163,75	167,78	2,5%	11,9%	
PREÇO NO ATACADO (SP) ³						
Alho chinês (branco)	140,98	-	-	-	-	
Alho argentino (roxo)	-	-	-	-	-	
Alho nacional (roxo, MG)	161,13	152,29	158,35	4,0%	-1,7%	
PREÇO NO VAREJO (SP) ⁴	350,00	328,00	-	-	-	

Fonte: Conab e IEA. Elaboração: MHF/out 21.

¹ Alho nobre, grupo roxo, tipo extra, classe 5, em caixa c/ 10 kg.

² Alho nacional.

³ Em caixa c/ 10 kg (região metropolitana de São Paulo).

⁴ Em embalagem de 100 gramas (São Paulo, capital).

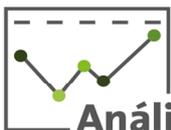
- Comercialização inexistente ou inexpressiva.

* Preço de referência básico para o *Financiamento Especial para Estocagem de Produtos Agropecuários*.

- Não disponível.

Ainda conforme a pesquisa de preços realizada pela Conab, o preço do alho, no atacado, no estado de Goiás, em setembro, situou-se em R\$ 167,78/ cx. com 10 kg, apresentando aumentos de 2,5% na comparação com o mês anterior e de 11,9% na comparação com o mesmo mês do ano anterior (Quadro 1 e Gráfico 2).

De acordo com a pesquisa de preços realizada pelo Instituto de Economia Agrícola de São Paulo (IEA), o preço do alho nacional, com origem em Minas Gerais, na região metropolitana de São Paulo, situou-se em R\$ 158,35/cx. com 10 kg, apresentando aumento de 4,0% na comparação com o mês anterior e redução de 1,7% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.



Análise MENSAL

ALHO SETEMBRO DE 2021



Gráfico 1 Alho (nobre roxo extra, classe 5): Preços mensais pagos ao produtor em Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul e preços de referência, jan/2015 a set/2021 - Em R\$ / cx 10 kg

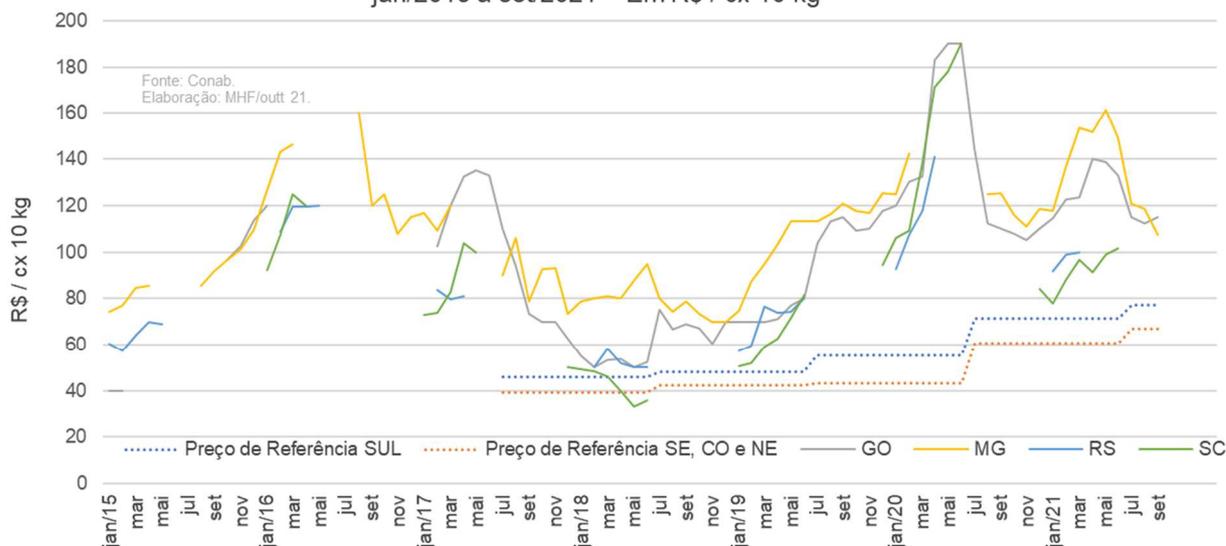
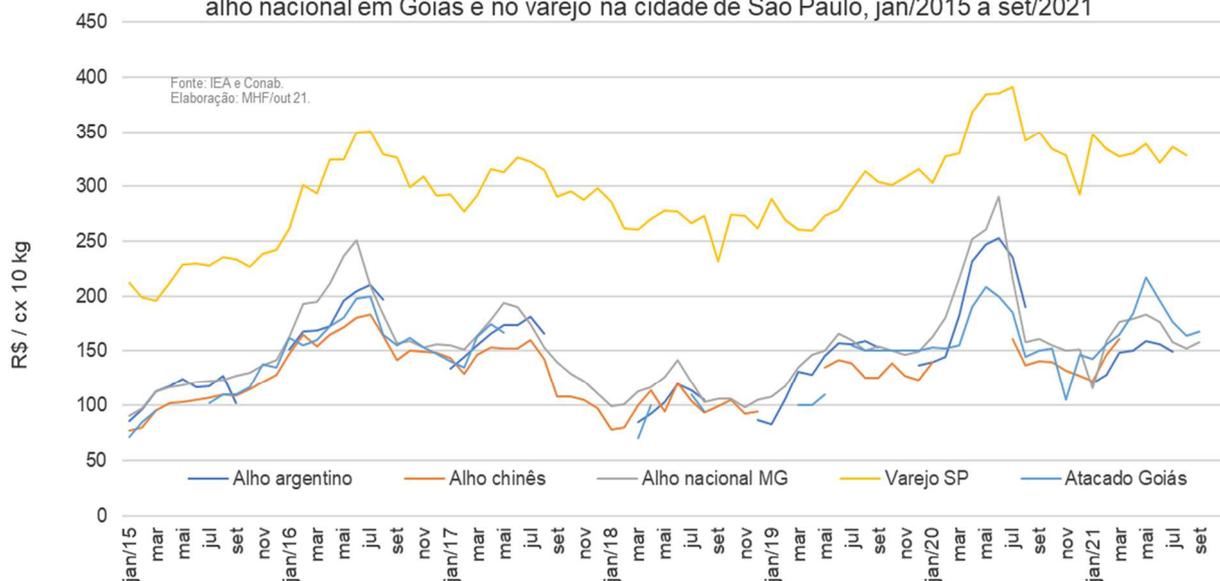
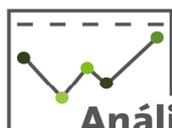


Gráfico 2 Alho: Preços mensais no atacado, na região metropolitana de São Paulo, do alho argentino (roxo), chinês (branco) e nacional com origem em Minas Gerais (roxo), do alho nacional em Goiás e no varejo na cidade de São Paulo, jan/2015 a set/2021





Análise MENSAL

ALHO
SETEMBRO DE 2021



2. PRODUÇÃO, ÁREA e PRODUTIVIDADE

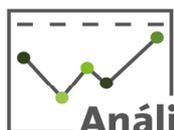
O Quadro 2 apresenta a produção, área, produtividade, valor da produção e preço médio para o cultivo de alho, por estados e país, para o período 2016 a 2020, conforme as informações divulgadas pelo IBGE, na pesquisa *Produção Agrícola Municipal*.

A produção nacional de alho em 2020 situou-se em 155,7 mil t, um aumento de 18,9% na comparação com o ano anterior. Entre 2016 e 2020, a produção aumentou a uma taxa média anual de 4,1%, refletindo o aumento de área de 1,7% aa e o aumento de produtividade de 2,4% aa no período.

Quadro 2 Alho: Evolução da produção, área, produtividade, valor da produção e preço									
Em toneladas, hectares, kg/hectare, R\$ mil constantes 2020 (IGP-DI) e R\$/ kg									
2016 a 2020									
Produção/Área Produtividade/ Valor da produção	Estado / País	2016	2017	2018	2019	2020	Part. % 2020	Tx. Cresc.	
								2020/19 %	2016 - 20 % aa
Produção (Em t)	Minas Gerais	48.139	40.362	44.399	52.828	61.905	39,8%	17,2%	6,5%
	Goiás	28.881	29.615	30.865	35.113	53.590	34,4%	52,6%	16,7%
	Santa Catarina	26.032	22.793	16.250	15.434	13.281	8,5%	-13,9%	-15,5%
	Rio Grande do Sul	16.568	15.663	14.801	15.399	12.016	7,7%	-22,0%	-7,7%
	Bahia	5.706	4.342	4.048	4.242	6.953	4,5%	63,9%	5,1%
	Distrito Federal	4.442	4.716	4.800	4.800	4.800	3,1%	0,0%	2,0%
	Paraná	1.665	2.277	2.148	1.405	1.504	1,0%	7,0%	-2,5%
	Estados acima	131.433	119.768	117.311	129.221	154.049	98,9%	19,2%	4,0%
	Demais estados	928	1.128	1.558	1.679	1.651	1,1%	-1,7%	15,5%
	Brasil	132.361	120.896	118.869	130.900	155.700	100,0%	18,9%	4,1%
Área (Em hectare)	Minas Gerais	3.212	2.644	3.051	3.424	4.054	33,2%	18,4%	6,0%
	Goiás	2.203	2.348	2.480	2.788	3.425	28,0%	22,8%	11,7%
	Santa Catarina	2.500	2.229	1.771	1.655	1.726	14,1%	4,3%	-8,8%
	Rio Grande do Sul	2.082	2.019	1.920	1.946	1.598	13,1%	-17,9%	-6,4%
	Bahia	645	629	516	524	609	5,0%	16,2%	-1,4%
	Distrito Federal	329	262	300	300	300	2,5%	0,0%	-2,3%
	Paraná	349	444	434	305	326	2,7%	6,9%	-1,7%
	Estados acima	11.320	10.575	10.472	10.942	12.038	98,5%	10,0%	1,5%
	Demais estados	86	112	190	180	186	1,5%	3,3%	21,3%
	Brasil	11.406	10.687	10.662	11.122	12.224	100,0%	9,9%	1,7%
Produtividade (Em kg / hectare)	Minas Gerais	14.987,0	15.266,0	14.552,0	15.429,0	15.274,0	119,9%	-1,0%	0,5%
	Goiás	13.110,0	12.613,0	12.968,0	12.640,0	15.647,0	122,8%	23,8%	4,5%
	Santa Catarina	10.413,0	10.226,0	9.176,0	9.326,0	7.695,0	60,4%	-17,5%	-7,3%
	Rio Grande do Sul	7.958,0	7.758,0	7.709,0	7.913,0	7.519,0	59,0%	-5,0%	-1,4%
	Bahia	8.847,0	8.192,0	7.845,0	8.095,0	11.417,0	89,6%	41,0%	6,6%
	Distrito Federal	13.502,0	18.000,0	16.000,0	16.000,0	16.000,0	125,6%	0,0%	4,3%
	Paraná	4.784,0	5.128,0	4.949,0	4.607,0	4.613,0	36,2%	0,1%	-0,9%
	Estados acima	11.610,7	11.325,6	11.202,3	11.809,6	12.796,9	100,5%	8,4%	2,5%
	Demais estados	10.790,7	10.071,4	8.200,0	9.327,8	8.876,3	69,7%	-4,8%	-4,8%
	Brasil	11.607,0	11.418,0	11.254,0	11.780,0	12.738,0	100,0%	8,1%	2,4%
Valor (R\$ mil constantes)	Brasil	1.639.460	1.263.137	1.077.338	1.412.298	1.631.920	-	15,6%	-0,1%
Preço médio (R\$ / kg)	Brasil	12,39	10,45	9,06	10,79	10,48	-	-2,9%	-4,1%

Fonte: IBGE.

Elaboração: MHF/out 21.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2021

O principal estado produtor é Minas Gerais, que representou 39,8% da produção nacional em 2020, com uma produção de 61,9 mil t, aumento de 17,2% na comparação com o ano anterior. A produção nesse estado vem aumentando à expressiva taxa média anual de 6,5% entre 2016 e 2020, com aumento de área (6,0% aa) e de produtividade (0,5% aa).

A produtividade em 2020 situou-se 19,9% acima da média nacional do ano, sendo superada apenas pela produtividade no Distrito Federal e em Goiás, de 16 t/ha e 15,6 t/ha, respectivamente.

Em segundo lugar, responsável por 34,4% da produção nacional, encontra-se o estado de Goiás que produziu 53,5 mil t em 2020, um aumento expressivo de 52,6% na comparação com o ano anterior, com aumento de área (22,8%) e produtividade (23,8%).

É seguido pelo estado de Santa Catarina que produziu 13,2 mil t em 2020, reduzindo a sua produção em 13,9% na comparação com o ano anterior, consequência da redução de produtividade de 17,5%, mesmo com aumento de área de 4,3% no ano.

No período 2016 a 2020, o estado reduziu a sua produção a uma taxa média anual de 15,5% devido à redução de área em 8,8% aa e de produtividade em 7,3% aa.

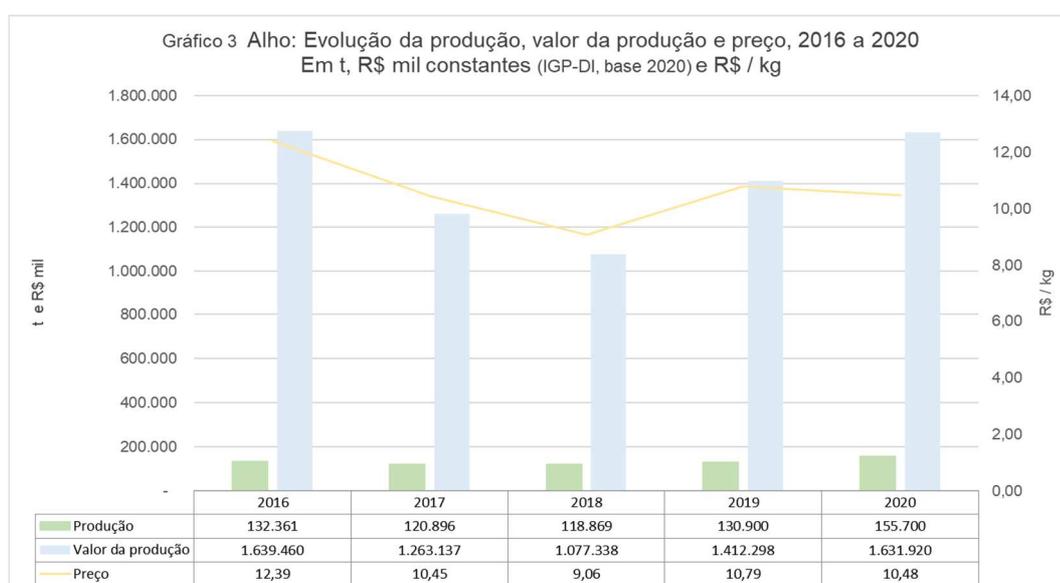
A quarta maior produção do país ocorre no estado do Rio Grande do Sul, que produziu 12,0 mil t em 2020, uma redução de 22,0% na comparação com o ano anterior, com redução de área (17,9%) e de produtividade (5,0%).

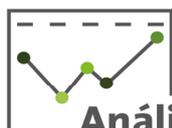
No período 2016 a 2020, a produção nesse estado declinou a uma taxa média de 7,7% aa com redução de área em 6,4% aa e de produtividade em 1,4% aa.

Em 2020, esses quatro estados representaram 90,4% da produção brasileira de alho. Nesse mesmo ano, os estados da Bahia, Paraná e o Distrito Federal representaram 8,5% da produção nacional.

Com o aumento da produção em 2020, o valor da lavoura de alho experimentou aumento de 15,6% na comparação com o ano anterior situando-se em R\$ 1,6 bilhão (Gráfico 3).

O preço médio experimentou redução a uma taxa média anual de 4,1% no período 2016 a 2020, situando-se em R\$ 10,48/kg no último ano.





3. IMPORTAÇÕES

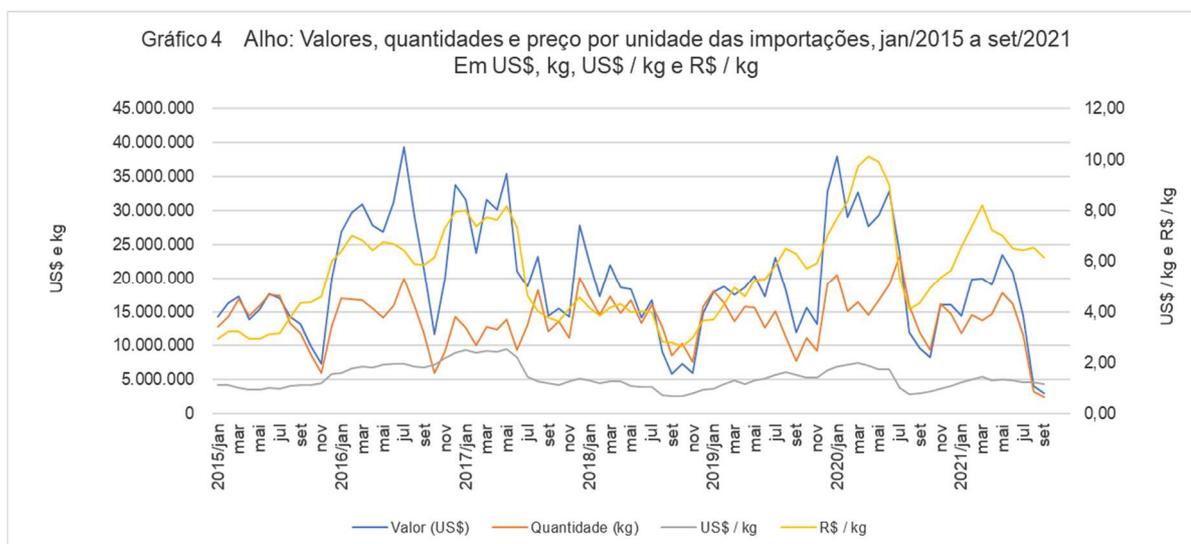
Nos três primeiros trimestres do ano, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram redução, em termos de quantidade, de 30,9% na comparação com o mesmo período do ano anterior, situando-se em 105,9 mil t, e redução de 40,7% em valor, representando um gasto com importações de US\$ 139,1 milhões, a um preço médio de US\$ 1.313,7/t, FOB países de origem, no período (Quadro 3 e Gráfico 4).

Quadro 3 Importações de alho (NCM 0703 2090) ¹				
Em US\$ milhões, mil t e variação 2021 / 20 (%)				
Período	Importações			
	US\$ milhões	Var. %	Mil t ²	Var. %
2021 (jan a set)	139,1	-40,7%	105,9	-30,9%
2020 (jan a set)	234,7		153,3	
2021 (set)	2,9	-69,6%	2,5	-79,0%
2020 (set)	9,7		12,0	
2021 (ago)	4,0		3,2	
2021 (set/ago)		-27,3%		-22,1%

Fonte: ComexStat. Elaboração: MHF/out 21.

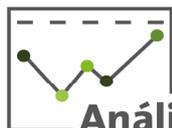
¹ Alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura (NCM 0703 2090).

² Peso líquido do produto importado.



A principal origem das importações entre janeiro e setembro foi a Argentina, representando 65,6% do valor total importado (US\$ 91,2 milhões) e 58,3% da quantidade (61,6 mil t), a um preço médio de US\$ 1.479,4/t FOB no período.

Foi seguida pela China, representando 30,6% do valor total importado (US\$ 42,5 milhões) e 38,0% da quantidade (40,2 mil t), a um preço médio de US\$ 1.055,8 FOB.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2021

O terceiro principal exportador para o Brasil nesses três primeiros trimestres foi a Espanha, que representou 2,2% do valor importado no período (US\$ 3,0 milhões) e 2,3% da quantidade (2,4 mil t), a um preço médio de US\$ 1.277,2/t. Egito, Chile, Jordânia e Peru complementaram as origens das importações de alho do país em 2021, até setembro.

No período janeiro a setembro, o preço médio FOB origem, denominado em dólar, do alho argentino, apresentou redução de 27,4% na comparação com a média de preços do mesmo período do ano anterior, e o preço médio do alho com origem na China recuou 0,3%, também na comparação da média dos dois períodos.

Em setembro, as importações de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090) apresentaram reduções, em termos de quantidade, de 22,1% na comparação com o mês anterior e de 79,0% na comparação com o mesmo mês do ano anterior, situando-se em 2,5 mil t.

Em valor, houve reduções de 27,3% na comparação com o mês anterior e de 69,6% na comparação com o mesmo mês do anterior, representando uma despesa com importações de US\$ 2,9 milhões, a um preço médio de US\$ 1.164,5/t, FOB países de origem, no mês.

A principal origem das importações em setembro foi a China, representando 69,5% do valor total importado no mês (US\$ 2,0 milhões) e 69,7% da quantidade (1,7 mil t), a um preço médio de US\$ 1.160,7/t FOB.

O preço FOB de importação em setembro do alho com origem na China apresentou aumentos de 3,7% na comparação com o mês anterior e de 51,5% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

As importações de alho com origem na China devem recolher, quando internalizadas, o direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.

Foi seguida pela Argentina, representando 17,4% do valor total importado (US\$ 511,9 mil) e 16,7% da quantidade (423,1 t), a um preço médio de US\$ 1.210,0/t FOB.

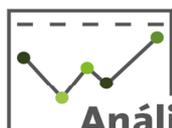
O preço FOB de importação em setembro do alho com origem na Argentina apresentou redução de 12,5% na comparação com o mês anterior.

O terceiro país maior exportador para o Brasil em setembro foi a Espanha, representando 11,6% do valor mensal importado (US\$ 342,8 mil) e 12,6% da quantidade (317,3 t), a um preço médio de US\$ 1.080,5/t FOB.

O preço FOB de importação em setembro do alho com origem na Espanha apresentou redução de 8,7% na comparação com o mês anterior e aumento de 0,8% na comparação com o mesmo mês do ano anterior.

A importação de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), está sujeita à alíquota de 35,0% *ad valorem* conforme determinado pela Lista de Exceções à Tarifa Externa Comum (LETEC).

O Quadro 4 apresenta os preços de importação FOB porto de origem de *alhos frescos ou refrigerados exceto para semeadura* (NCM 0703 2090), em setembro, para os três principais países de origem das importações do país em 2021, Argentina, China e Espanha. O Gráfico 5 apresenta os preços de importação desses principais países exportadores entre janeiro/2015 e setembro/2021.



Análise MENSAL

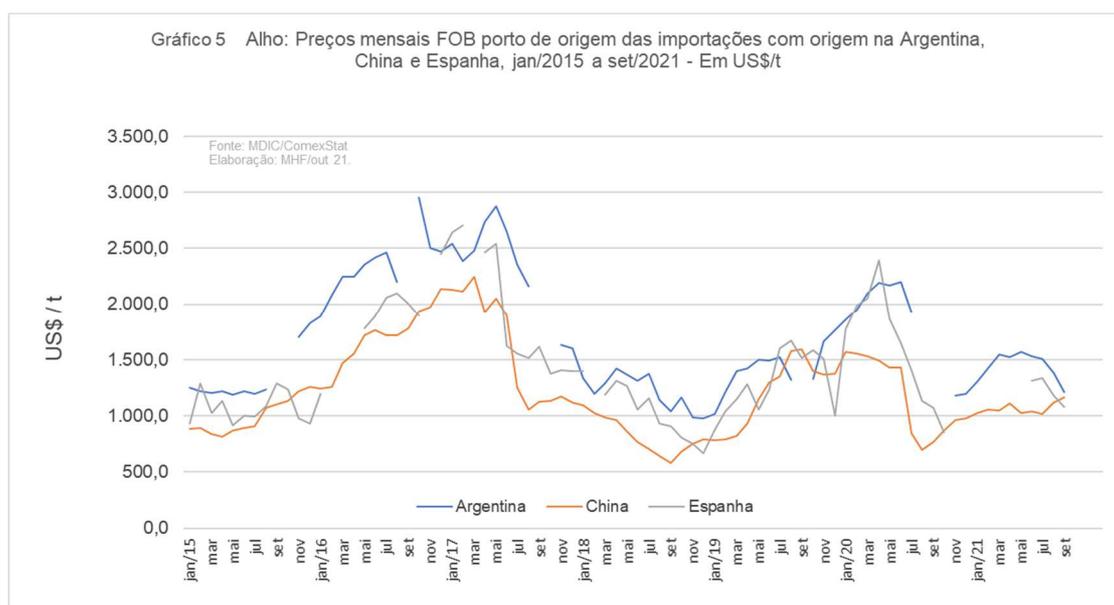
ALHO SETEMBRO DE 2021

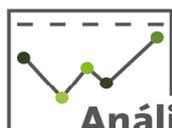
Quadro 4 Alho (NCM0703 2090): Preços médios mensais FOB origem das importações brasileiras da Argentina, China, Espanha e total das origens - Em US\$ / t

Origem	Setembro 2020	Agosto 2021	Setembro 2021	Variação %	
	(1)	(2)	(3)	(3) / (2)	(3) / (1)
Argentina	-	1.382,6	1.210,0	-12,5%	-
China ¹	766,0	1.119,5	1.160,7	3,7%	51,5%
Espanha	1.072,1	1.183,4	1.080,5	-8,7%	0,8%
Todas as origens	805,8	1.247,1	1.164,5	-6,6%	44,5%

Fonte: Comex Stat. Elaboração: MHF/out 21.

¹ Preço sujeito ao direito adicional de *anti-dumping* de US\$ 0,78/kg, conforme determinado pela Portaria nº 4.593, de 2/10/2019, publicada no Diário Oficial da União, de 3/10/2019, medida que permanecerá em vigor até 3/10/2024.





Análise MENSAL

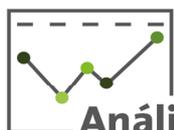
ALHO
SETEMBRO DE 2021



4. TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
<p>Entre janeiro e setembro houve redução de 30,9% na quantidade importada na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>A quantidade importada em setembro, de 2,5 mil t, é a menor desde janeiro/2015.</p>	<p>As regiões Sudeste e Centro-Oeste, responsáveis por 78,3% da produção de alho em 2020, encontram-se em período de comercialização da safra.</p> <p>O preço médio FOB de importação, considerando todas as origens, entre janeiro e setembro recuou 14,2% em dólar e 9,6% em reais, na comparação com o mesmo período do ano anterior.</p> <p>A ainda pouca recuperação da atividade econômica devido à crise sanitária da covid-19 e o desemprego persistente representam redução do consumo de alimentos, parcialmente amenizado pelo programa de Auxílio Emergencial.</p>

Expectativa: Não se espera movimento de redução dos preços pagos ao produtor e no atacado no próximo mês.



Análise MENSAL

ALHO

SETEMBRO DE 2021



5. DESTAQUE DO ANALISTA

No período 2016 a 2020, a produção de alho evoluiu 17,6%, e as importações aumentaram 11,8%, alcançando 155,7 mil t e 193,5 mil t, respectivamente, abastecendo o mercado interno em crescente expansão (Gráfico 6).

No mesmo período, com exceção da região Sul, que recuou a sua produção em 39,5%, as demais regiões aumentaram as suas produções: região Centro-Oeste 75,2%; região Sudeste 29,5%; e região Nordeste 21,9%.

Com essa evolução, a participação da produção na disponibilidade interna, que representava 43,3% do abastecimento em 2016, passou a representar 44,6% em 2020.

As importações da Argentina e China permanecem importantes para complementar o consumo interno do país.

